

CBPF-CS-007/86  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA\*

por

José Pelúcio Ferreira

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/CNPq  
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150  
22290 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Presidente da FINEP

\*Discurso proferido na UFRJ em 4 de setembro de 1978

Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Prof. Euro Brandão, Magnífico Reitor da UFRJ, Prof. Luiz Renato Caldas, Sr. Presidente do CNPq, Dr. José Dion de Melo Teles.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A comemoração do 15º aniversário de instalação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia na UFRJ, com a simultânea defesa da 1000ª. tese de Mestrado da COPPE constituem eventos significativos para o nosso sistema universitário e para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Como Presidente da FINEP já encontraria portanto nesses fatos razões suficientes para associar-me de bom grado à Reitoria da UFRJ e à Coordenação da COPPE na sua celebração.

Faço-o, porém, e quero frisar isto, com genuína alegria e justa emoção pelo muito que a COPPE representa para mim seja no plano afetivo, pessoal, seja no plano mais restrito de minha vida profissional como Economista. Vi praticamente nascer a COPPE e acompanhei de perto a sua evolução, militando em instituições públicas como o ENDE, a FINEP e o CNPq.

Permitam-me, assim, evocar, neste ensejo, alguns fatos que explicam a origem e a natureza dos fortes vínculos que me ligam à COPPE e a seus fundadores.

Exatamente há 15 anos atrás, por uma dessas coincidências felizes, encontrava-me em função no Departamento Econômico do ENDE. Recebera, então, autorização superior para investigar uma possível ação do ENDE no campo da geração e da difusão do progresso técnico. Já se percebera como necessário e mesmo fundamental que, no longo prazo, a difusão do progresso técnico na economia nacional se pousasse de modo crescente na capacidade de produção científica e tecnológica do próprio país. Em outras palavras, era preciso fazer crescer a capacidade do sistema científico e tecnológico nacional e ao mesmo tempo promover a sua adequada articulação com o sistema produtivo.

No estudo do problema deveríamos averiguar a conveniência - embora sobre isto poucas dúvidas subsistissem - e em seguida in

dicar as formas e o conteúdo da intervenção do ENDE na criação científica e tecnológica e no seu enlace com os setores econômicos e sociais. Dito de forma resumida, a questão central consistia em determinar-se o meio eficaz de contribuir um Banco de Desenvolvimento para a construção de complexo científico e tecnológico suficientemente poderoso para atender parcela substancial das necessidades de progresso técnico provocadas pela expansão da economia brasileira.

A rota a ser explorada na resolução do problema assim proposto, encontramos-la em estimulante artigo sobre ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico publicado antes e de autoria do eminente Professor José Leite Lopes, na ocasião Diretor Científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, CBPF, além de professor desta Universidade. Dotado de ampla cultura científica e humanística, membro ilustre de uma geração privilegiada de Físicos brasileiros, prestou o Prof. Leite Lopes, em numerosos encontros e debates, cooperação inestimável aos técnicos do ENDE na compreensão da natureza e dos fenômenos atinentes à atividade científica e ao papel fundamental da ciência e da formação de cientistas no progresso tecnológico de uma nação quando visto corretamente este processo em sua perspectiva de longo prazo.

Nesse mesmo ano de 1963, soubemos da recente instalação do Curso de Mestrado em Engenharia Química abrigado no Instituto de Química da UFRJ. Organizara-o e dirigia-o o Professor Alberto Luiz Coimbra, em experiência pioneira no âmbito de nossa universidade nos moldes em que fora estruturado.

Feitos os contatos, logo obtivemos o constante e valioso concurso do prof. Coimbra na discussão de conceitos, na fixação de diretrizes e na formulação de objetivos e modalidades operacionais e critérios de enquadramento, em particular no tocante à pós-graduação e à pesquisa em Engenharia e seu possível relacionamento com a Empresa Nacional.

Já em maio de 1964 aprovava a Administração do ENDE a proposta de criação do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC, a qual incorporava as recomendações básicas constantes do relatório finalmente apresentado por seu Departamento Econômico. Dito

relatório muito se enriqueceu da colaboração dos citados e ilustres professores. Ao cabo de dois anos a Resolução editada recebia em das tendentes ao seu aperfeiçoamento, fruto em muitos casos de observações e de sugestões dos professores da COPPE.

O primeiro contrato de financiamento do FUNTEC foi celebrado com a UFRJ e beneficiava exatamente a COPPE. Considero esse contrato e a forma como foi cumprido básicos para a consolidação da idéia que norteou a criação do FUNTEC e para a discussão e inserção posteriores de Ciência e Tecnologia como variáveis estratégicas nos Planos de Governo.

A cooperação intensa entre a COPPE e o BNDE, com mútuos benefícios, prosseguiu até que o FUNTEC, por força de reorientação programática, encontrou sucesso no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, administrado pela FINEP. O mesmo tipo de relacionamento, por igual benéfico, criou-se entre a FINEP e a COPPE.

Como indivíduo, nesta convivência de 15 anos, me vi enriquecido em espírito e em cultura pelas amizades que conquistei nesse período.

Motivos compreensíveis impedem-me de nomear agora os amigos que consegui nesta Universidade e na sua COPPE.

Todavia, movido a um só tempo pela amizade e pela admiração profissional não posso furtar-me ao imperioso desejo e também ao dever de mencionar aquele que, no conceito do Reitor da Universidade Federal da Paraíba, enunciado em recente cerimônia, foi o criador COPPE -hoje o maior centro de pesquisa e de ensino do país - Professor Alberto Luiz Coimbra. Trata-se de professor nato que se distingue, como me foi dado apreciar ao longo desse tempo, pela inteligência, pela coragem de inovar e de desbravar novos caminhos, pelas qualidades de liderança caracterizada pelo alto sentido humano, pela retidão de caráter, pela lealdade e dedicação profundas à causa universitária. É uma amizade e convivência que se impõe cultivar e não perder.

Como profissional, repito, muito me foi dado aprender no contato constante com os cientistas brasileiros. E a eles, eu e meus colegas do BNDE, da FINEP e do CNPq, nos temos associado, de forma que, penso, fecunda, na formulação e na execução de programas de desenvolvimento científico e tecnológico. Somente através desse esforço cooperativo, de trabalho permanente em equipe, poderemos aperfeiçoá-los como será sempre necessário.

Sobre a notável expansão da COPPE nada preciso dizer. O mesmo em relação ao seu impacto na própria UFRJ e à sua influência no crescimento e na qualidade de outros centros de pesquisa e de ensino em Engenharia no País.

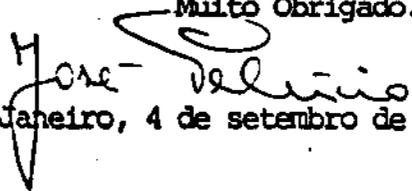
Não resisto, porém, ao desejo de emitir mais um juízo sobre a COPPE e o seu papel na Universidade.

As motivações, os impulsos e as ações que vieram resultar na criação e na consolidação da COPPE, encarnam de maneira concreta e admirável aquilo que a meu ver constitui o verdadeiro espírito de reforma e modernização de nossas instituições universitárias. Dão continuidade, em outro campo do saber, reforçando-a, à iniciativa magnífica e pioneira do Professor Carlos Chagas, ao criar, bem antes, o Instituto de Biofísica, logo seguida da criação do Instituto de Microbiologia, obra do Professor Paulo de Góis.

Eis aí, Senhoras e Senhores, a razão porque compartilho de modo muito intenso e particular da alegria de todos com os êxitos conseguidos pela COPPE.

O Professor Carlos Renato Caldas, Magnífico Reitor desta Universidade, representa para todos nós a certeza de que a COPPE em nenhum momento recusará o seu apoio, o seu estímulo e a sua orientação, condições essenciais à continuidade de seu progresso.

Muito Obrigado.

  
Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1978.